

# A Influência das Avaliações em Larga Escala no Estreitamento Curricular e na Formação Humanista

Arcielli Royer Nogueira<sup>1</sup>

Valdecir Soligo<sup>2</sup>

## Resumo

Esta pesquisa aborda a lacuna de pesquisa referente aos impactos das avaliações em larga escala no estreitamento curricular e suas consequências para a formação humanista dos estudantes. Independentemente de as avaliações padronizadas frequentemente serem utilizadas como instrumentos de accountability e aprimoramento do rendimento escolar, há poucos estudos sobre o impacto dessas práticas na construção de uma educação integral e cidadã, cruciais para a educação crítica e ética dos estudantes. Esse estreitamento, muitas vezes focado em disciplinas avaliadas, prejudica a diversidade curricular e restringe o espaço para o aprimoramento de habilidades que ultrapassam o rendimento acadêmico. O objetivo geral da pesquisa é investigar como as políticas de avaliação em larga escala impactam o currículo escolar e restringem o avanço de uma educação humanista, incentivando um ensino focado apenas nos resultados dos exames, negligenciando os elementos éticos, sociais e críticos da educação. A metodologia adotada é fundamentada em um estudo qualitativo que inclui uma análise bibliográfica e documental de políticas educacionais e documentos curriculares. Os resultados principais indicam que o estreitamento curricular causado por essas avaliações compromete disciplinas como artes, ciências humanas e educação física, reduzindo o tempo e a atenção dedicados a elas. Isso resulta na restrição da formação integral dos alunos, limitando o desenvolvimento de habilidades cidadãs e humanistas. A contribuição desta pesquisa assiste em fornecer evidências sobre a necessidade de repensar as políticas de avaliação em larga escala, indicando a incorporação de mecanismos que promovam uma educação mais inclusiva, crítica e voltada para a formação integral dos cidadãos.

Palavras-Chave: Avaliação em Larga Escala; Estreitamento Curricular; Formação Humanista; Educação Cidadã; Desenvolvimento Integral.

## 1. Introdução

As avaliações em larga escala se tornaram um instrumento crucial nas políticas educacionais atuais, sendo comumente utilizadas como indicadores de qualidade e eficiência no sistema de ensino. Iniciativas no Brasil, tais como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), são dois exemplos de avaliações que refletem essa tendência de monitoramento sistemático e padronizado. A ascensão desses estudos está associada à procura de aprimoramentos no rendimento escolar e à responsabilidade das instituições educacionais, garantindo que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade. No entanto, à medida que essas avaliações se estabelecem como

<sup>1</sup> Doutoranda em educação pelo PPGE da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE; Cascavel, Paraná, Brasil; [arciellir@gmail.com](mailto:arciellir@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS; São Leopoldo, Rio Grande do Sul; [valdecir\\_soligo@yahoo.com.br](mailto:valdecir_soligo@yahoo.com.br)

indicadores de qualidade na educação, surgem inquietações sobre os seus impactos no currículo e, conseqüentemente, na educação dos estudantes.

Um dos maiores desafios resultantes do foco em resultados das avaliações é o estreitamento do currículo. Isso acontece quando o currículo se concentra principalmente em disciplinas avaliadas, como português e matemática, supervisionando outras áreas cruciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Muitas vezes, disciplinas como artes, educação física, ciências humanas e sociais, que têm uma função fundamental na construção de cidadãos críticos e reflexivos, são desconsideradas ou muitas vezes deixadas em segundo plano. Esta restrição curricular não prejudica apenas a variedade de conhecimentos tratados nas escolas, mas também limita as chances de os estudantes aprimorarem competências cruciais para a convivência social, tais como o julgamento crítico, a criatividade e a empatia.

Além disso, a redução do currículo em apenas português e matemática tem impactos diretos na educação humanista dos alunos, que visa fomentar o crescimento ético e cívico dos indivíduos. Ao longo da história, o conhecimento produzido socialmente pela humanidade reflete um processo ininterrupto de construção coletiva que engloba diversas dimensões - culturais, políticas, éticas e científicas. Este saber não só constitui a base das sociedades, mas também influencia a forma como educamos as gerações vindouras. Em relação às políticas de avaliação e ao currículo escolar, é crucial a conexão com o conhecimento socialmente gerado, já que o currículo deve refletir uma escolha consciente desse saber acumulado, com o objetivo de formar cidadãos críticos e comprometidos. Como Paulo Freire (2003, p.79) aponta que “[...] o conhecimento é processo que implica na ação-reflexão do homem sobre o mundo”, ou seja, através deste processo o homem reflete sobre esta ação realizada pelo próprio homem.

A educação não deve ser apenas um canal para a disseminação do conhecimento técnico, mas também um ambiente para a ponderação sobre valores, direitos e obrigações sociais. A supervalorização do desempenho em exames padronizados pode favorecer uma metodologia de ensino que priorize a memorização e a reprodução de informações, em vez de uma aprendizagem relevante e contextualizada.

Neste cenário, o objetivo deste estudo é investigar o impacto das políticas de avaliação em larga escala no currículo escolar e as conseqüências dessas características para a educação humanista dos alunos. Este estudo, através de uma análise qualitativa que inclui uma análise bibliográfica e documental de políticas educacionais e documentos curriculares, procura destacar entre a exigência de resultados em avaliações e a urgência de uma educação que favoreça a formação completa do indivíduo. A reflexão sugerida por este estudo é essencial

para reavaliar as práticas de ensino e os métodos de avaliação, com o objetivo de promover uma educação mais inclusiva, crítica e que valorize uma diversidade de conhecimentos.

Portanto, ao investigar as relações entre avaliação, currículo e formação humanista, esta pesquisa visa contribuir para a discussão sobre a qualidade da educação no Brasil, apresentando soluções que equilibram a responsabilidade das instituições educacionais com a promoção de uma educação que valoriza o indivíduo em sua totalidade. A meta final é enfatizar a relevância de um currículo de ensino e de avaliação que não só habilita os estudantes para enfrentar os obstáculos teóricos, mas também para uma participação ativa e compreensiva na sociedade, entendendo que a educação é, no final das contas, um meio de intervenção social.

## **2. Metodologia**

Esta pesquisa utilizou a metodologia qualitativa, que possibilita uma análise detalhada das interações entre as políticas de avaliação em larga escala, o currículo escolar e a educação humanista dos alunos. Esta metodologia qualitativa é especialmente importante, pois busca entender as percepções e práticas pedagógicas relacionadas às avaliações e seus impactos no contexto educacional. Para atingir essa meta, empregamos dois métodos fundamentais de coleta de dados: análise documental e revisão de literatura.

Para compreender melhor a metodologia utilizada apresentamos algumas definições. O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem (Bardin, 1977, p.46). E ainda, de acordo com Sá Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), Análise Documental é, “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”.

A análise documental envolve uma revisão de políticas educacionais, orientações curriculares e documentos oficiais ligados as avaliações de larga escala. Esta fase tem como objetivo considerar a forma como as diretrizes nacionais e regionais influenciam as práticas pedagógicas nas escolas, bem como investigar os interesses e efeitos dessas políticas no currículo e na educação dos estudantes. Os materiais examinados englobam leis e diretrizes curriculares, oferecendo uma visão completa das práticas de avaliação e seus impactos.

Revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica (UNESP, 2015, p.2).

A revisão de literatura enriquece a análise documental, concentrando-se em estudos e pesquisas já divulgadas sobre o assunto. Esta fase visa entender o estado atual das discussões acerca da avaliação em larga escala e do aprofundamento curricular, além de identificar oportunidades de pesquisa e auxiliar na base teórica da pesquisa. A avaliação dos trabalhos desenvolvidos possibilita um aprofundamento nos debates sobre a educação humanista e a relevância da diversidade curricular na educação atual.

### **3. Relação entre Currículo e Avaliação em Larga Escala**

A conexão entre currículo e avaliação em larga escala começou a se estabelecer nas últimas décadas do século XX, particularmente a partir da década de 1980, com o aumento da demanda por accountability nas políticas de educação. Este movimento foi estimulado por diversas tendências mundiais, tais como a globalização, a concorrência econômica e as reformas na educação que tinham como objetivo melhorar o rendimento escolar. O conceito era que as avaliações padronizadas poderiam oferecer informações sólidas sobre o desempenho dos estudantes e a excelência das instituições educacionais, possibilitando comparações e responsabilização.

Com a implementação de sistemas de avaliação em larga escala no Brasil, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), previsto em 1990, essa relação entre o currículo e as avaliações em larga escala se acentuou. Este sistema, juntamente com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), iniciado em 1998, teve um impacto significativo na estrutura curricular das instituições de ensino. Os conteúdos avaliados foram alinhados com as diretrizes curriculares, resultando em um foco maior nas matérias que eram foco dessas avaliações.

Assim, a partir da década de 1980 e, particularmente, com a institucionalização dessas avaliações na década de 1990, a conexão entre currículo e avaliação em larga escala tornou-se um elemento crucial na discussão sobre a qualidade da educação, influenciando as práticas de ensino e o que é considerado adequado para os alunos. Esta interdependência continua a provocar a discussão sobre suas consequências para a diversidade curricular e o desenvolvimento completo dos estudantes.

O currículo escolar e a avaliação educacional não são conceitos independentes; eles surgem de um complexo entrelaçamento de influências sociais, culturais, econômicas e políticas. Essa conexão influencia não apenas o conteúdo ministrado na sala de aula, mas também a maneira como o saber é valorizado e compartilhado. Ao analisar o currículo, é crucial entender que a seleção dos conteúdos a serem incluídos não é aleatória, mas sim um reflexo das ideologias dos grupos que dominam a sociedade. Esta dinâmica levanta questões fundamentais sobre o que é considerado conhecimento significativo e quem detém a autoridade na determinação do que deve ser ensinado. Como Menegão (2016), aponta que:

O foco no currículo escolar se deve à compreensão que, tanto o currículo quanto a avaliação da educação são resultantes de um complexo entrelaçamento dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos, no qual se encontra amalgamada a forma escola, intrinsecamente. De antemão sabemos que determinada seleção de conhecimentos, mediante ampla gama de possibilidades para se definir o currículo, nunca é arbitrária, mas decorrente da valorização da ideologia de um ou vários grupos estabelecidos. (Menegão, 2016, p. 643)

Com isso, entender o currículo como um produto social e político nos faz ponderar sobre as consequências das escolhas feitas por professores, gestores e formuladores de políticas. Ao discutir currículo, muitas vezes se esquece que a escolha dos conteúdos é influenciada por uma série de valores e prioridades que podem privilegiar alguns em detrimento de outros.

Com relação a questão do currículo e dos conteúdos, essas forças sociais não só estabelecem os conteúdos e competências que julgam fundamentais, como também estabelecem quais crenças devem ser ensinadas no ambiente escolar. Essa dinâmica traz à tona questões essenciais acerca da equidade no acesso a uma educação de qualidade, dado que a real intenção de atender toda a população estudantil aparenta ter sido deixada de lado nas políticas de currículo e avaliação.

Segundo Menegão (2016, p. 643), nos relata que no Brasil historicamente

[...] o currículo tem sido, em grande parte, fruto do pensamento e ideologia dos grupos dominantes, que estabelecem conteúdos, habilidades e crenças que consideram importantes inculcar nos estudantes por meio das escolas. Ousamos afirmar que favorecer a totalidade da população escolar com educação de qualidade social não tem sido o escopo das políticas curriculares e, quiçá, de avaliação. (Menegão, 2016, p. 643)

Por exemplo, as matérias que se destacam nas avaliações em larga escala tendem a espelhar uma perspectiva específica do mundo, o que pode marginalizar o conhecimento e a sabedoria de culturas menos contempladas.

Ademais, essa conexão entre currículo e avaliação suscita questões sérias sobre a equidade e justiça na educação. É de extrema importância questionar: quem se beneficia das opções curriculares selecionadas? Frequentemente, as avaliações intensificam essas desigualdades ao dar prioridade a conteúdos que atendam aos padrões estabelecidos para grupos que já ocupam posições de poder. Assim, o debate sobre currículo e avaliação deve transcender a simples aplicação de conteúdos e métodos de ensino; deve incluir uma avaliação crítica das ideologias que fundamentam tais práticas.

Portanto, ao considerar a natureza imparcial do currículo e da avaliação, é possível estimular um debate mais abrangente sobre a importância de fomentar uma educação inclusiva, que preze pela diversidade cultural e proporcione oportunidades justas para todos os alunos. Esta discussão é fundamental para as declarações de uma educação que não são apenas pessoas competentes, mas também cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social.

Entender o currículo como o alicerce do processo de ensino é crucial para a criação de uma prática pedagógica eficiente e relevante. Esta visão nos faz ponderar sobre como o entendimento do currículo afeta diretamente a escolha dos conteúdos, métodos de ensino, táticas de avaliação e outros componentes que, em conjunto, especificamente a base da educação do aluno. Segundo Menegão (2016, p. 644), essa interligação entre os elementos do currículo é crucial para garantir que o processo de ensino não se limite a transmitir conhecimento, mas também incentive o desenvolvimento integral dos estudantes, equipando-os para lidar com os desafios de uma sociedade em mudança contínua. Ao entender o currículo como um sistema dinâmico e interativo, podemos procurar práticas que ilustrem a diversidade e a inclusão.

Goodson (2007) ressalta que, com o passar do tempo, as alianças entre prescrição e poder foram meticulosamente construídas para configurar o currículo de forma a se tornarem um instrumento de reprodução das relações de poder já consolidadas na sociedade. Esta conexão intrínseca entre o currículo e as dinâmicas de poder não é casual, mas uma tática planejada que reflete e perpetua as estruturas sociais, políticas e econômicas em vigor. Ao ser planejado e posto em prática por diversos atores sociais e instituições, o currículo não é apenas direcionado o que deve ser ensinado e aprendido, mas também legitima certas perspectivas de mundo, valores e regras que favorecem determinados grupos em prejuízo de outros.

Assim, a educação se transforma em um terreno de batalha onde se disputam significados e poder, destacando a importância de uma análise crítica e consciente das orientações curriculares e dos métodos de avaliação que, muitas vezes, desconsideram a diversidade de conhecimentos e vivências existentes na sociedade. Esta avaliação crítica é crucial para desmontar as narrativas dominantes que orientam o currículo, promovendo assim uma educação que realmente auxilia na formação de cidadãos críticos e conscientes de sua contribuição para a mudança social.

Em consequência das cobranças excessivas por resultados, a pesquisa de Gesqui (2015), aponta essa tendência de estreitamento curricular. A qual contribui para a formação de uma sociedade acrítica, ao priorizar resultados em detrimento de uma educação mais abrangente e formativa. Como podemos verificar que as

[...] informações obtidas a partir do acompanhamento sistemático de reuniões pedagógicas em escolas da rede pública paulista de ensino regular que apontam para o fato dos gestores educacionais, no âmbito da escola, mostrarem-se reféns dos resultados das avaliações externas em larga escala – expressos, neste caso, no IDESP – ao utilizá-lo como justificativa por optar pela utilização de práticas escolares que supostamente podem contribuir para o cumprimento das metas anualmente estabelecidas pela SEE-SP, mas comprovadamente depõem contra o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. [...] as questões metodológicas referentes aos procedimentos de coleta e análise das informações utilizadas e algumas considerações que sugerem como consequência do estreitamento do currículo escolar observado nas escolas pesquisadas a sedimentação de uma sociedade acrítica. (Gesqui, 2015, p.234)

Conforme indicado, a ênfase dessas avaliações nas decisões pedagógicas evidencia como os gestores educacionais se tornam dependentes do cumprimento das metas para alcançar os resultados, dando prioridade a metas e indicadores de desempenho, em vez de práticas pedagógicas mais abrangentes e focadas no desenvolvimento completo dos estudantes. Este foco excessivo nos resultados das avaliações contribui para o estreitamento curricular, isto é, a restrição do conteúdo ministrado nas escolas às matérias ou competências diretamente avaliadas, como matemática e português. Esse processo prejudica a variedade de conhecimentos, eliminando ou marginalizando campos cruciais para uma educação crítica e cidadã, como as ciências humanas e as artes.

Além disso, o estudo do autor indica que a dependência dessas características favorece a formação de uma sociedade acrítica, já que os estudantes são treinados para responder aos testes e atingir objetivos, e não para refletir de forma crítica sobre o conteúdo que lhes é transmitido ou sobre a realidade social na qual estão inseridos. Portanto, o texto de Gesqui

(2015) sugere um questionamento sobre a importância atribuída às avaliações em larga escala e o efeito disso na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Freitas (2012, p. 383), ainda temos uma questão que surge com desempenho medido por testes padronizados, que é a meritocracia. Ao focar em resultados imediatos e mensuráveis de acordo com o autor, “a meritocracia é uma categoria que perpassa a responsabilização”, o que implica que ela não é apenas sustentada, mas também intensifica a lógica de responsabilidade no âmbito educacional. Isso acontece porque, em grande medida, o sistema meritocrático se fundamenta na aplicação de exames padronizados aos alunos, cujos resultados são amplamente divulgados ao público. Este processo de divulgação pública não estabelece apenas um ambiente competitivo, mas também estimula a classificação das instituições e dos alunos, criando uma escala de desempenho.

Neste contexto, as instituições de ensino que alcançam excelentes resultados são geralmente premiadas, enquanto as que ocupam as últimas posições enfrentam dificuldades, que podem envolver restrições de recursos, maior supervisão externa e até as mesmas instruções mais rigorosas. Portanto, a meritocracia, ao invés de ser apenas um princípio de avaliação do rendimento individual, se converte em um instrumento de controle e pressão sobre as instituições educacionais, seus administradores e professores. Ela mantém a concepção de que o sucesso ou o sucesso acadêmico é exclusivamente resultado do esforço individual, ignorando as disparidades sociais e econômicas que afetam diretamente o rendimento dos alunos.

Além disso, ao fomentar uma lógica competitiva e de classificação, o sistema meritocrático resulta em um estreitamento do currículo, uma vez que as instituições de ensino, pressionadas a melhorar seus desempenhos em avaliações externas, tendem a focar suas habilidades em matérias e conteúdo diretamente ligados aos exames. Isso prejudica a formação completa dos estudantes, promovendo o espaço para o aprimoramento de competências críticas, éticas e cidadãs, fundamentais para a educação humanista e para a criação de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Ao implementar práticas pedagógicas sem uma análise crítica de seus efeitos, “estaremos igualmente assumindo uma série de riscos já devidamente documentados pela pesquisa educacional” (Freitas, 2012, p. de 388). Esses riscos, extensivamente debatidos na literatura acadêmica, abrangem a possibilidade de intensificar as desigualdades sociais, estimulam o estreitamento do currículo e fomentam uma perspectiva tecnicista da educação, que valoriza apenas os resultados de exames padronizados em vez de uma educação integral.

#### **4. Avaliação em Larga Escala e Currículo Seus Impactos na Formação Cidadã e Humanista**

A associação entre avaliação, currículo e formação cidadã e humanista é um dos temas fundamentais na esfera da educação atual. O currículo, enquanto componente estruturante da prática pedagógica, estabelece os conteúdos, competências e princípios que serão ensinados aos alunos. Por outro lado, a avaliação, especialmente em larga escala, avalia o rendimento e o avanço em direção a esses objetivos. Contudo, no contexto da educação cidadã e humanista, essa relação ganha complexidade, pois vai além da mera transmissão de conhecimento técnico; visa a formação de pessoas críticas, éticas e engajadas socialmente.

O programa de estudos específicos para a formação cidadã e humanista deve incluir uma educação que transcende o conteúdo disciplinar convencional. Ele deve incorporar competências como o julgamento crítico, a empatia, o respeito à diversidade e a dedicação ao bem coletivo. Para possibilitar essa formação completa, o currículo deve proporcionar um espaço para a reflexão sobre temas sociais, culturais e éticos. Contudo, a avaliação em larga escala, ao se concentrar principalmente em resultados quantificáveis em matérias como matemática e português, muitas vezes favorecendo a estreitamento curricular, dando prioridade a elementos técnicos e acadêmicos em prejuízo de outros campos igualmente relevantes para a formação humana.

Este foco nas avaliações padronizadas pode complicar a aplicação de um currículo mais abrangente e inclusivo, que promove as habilidades permitidas para a cidadania ativa e a educação humanista. Ao serem pressionadas para aprimorar seus desempenhos em exames, as instituições de ensino tendem a concentrar-se apenas nos tópicos exigidos nos exames, conduzindo o tempo e a atenção destinada a assuntos cruciais para a formação de um cidadão crítico, tais como as artes, a filosofia e as ciências humanas.

Assim, para que a avaliação e o currículo sejam conformes com os princípios de uma educação cidadã e humanista, é fundamental reconsiderar as práticas de avaliação e curricular. Eles precisam passar por uma reformulação para incorporar mecanismos que valorizem não só o saber acadêmico, mas também o crescimento ético, social e crítico dos alunos, incentivando uma educação que os habilite a atuar de forma consciente e transformadora na sociedade.

Neste estudo, ao ponderarmos sobre a conexão entre currículo, avaliações em larga escala e educação cidadã e humanista, a parte que aborda o IDEB é particularmente pertinente.

"O Ideb adiciona à perspectiva pedagógica das avaliações em larga escala a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente compreensíveis, que possibilitam estabelecer objetivos de qualidade educacional para os sistemas"(Inep, 2024, n.p.). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) serve como uma ferramenta de prestação de contas, compilando informações sobre o progresso escolar e o rendimento acadêmico para traçar um retrato completo da educação em cada sistema. Esta união entre retenção e aprovação visa equilibrar dois fatores cruciais: a continuidade dos alunos no sistema educacional e a excelência do seu aprendizado.

No entanto, quando se trata do estreitamento curricular, a dúvida que surge é se o IDEB, ao se concentrar em resultados numéricos, pode incentivar uma educação focada no escopo de objetivos numéricos, em vez de uma educação mais abrangente e crítica. O perigo reside no foco exclusivo em aumentar as taxas de aprovação e desempenho em disciplinas avaliadas, como português e matemática, deixando de lado outras áreas cruciais para a construção de uma educação humanista, como as artes e as ciências sociais. Portanto, apesar do IDEB fornecer informações valiosas para avaliar a eficácia do sistema, ele também pode fortalecer uma perspectiva tecnicista e restrita do que é uma educação de qualidade, negligenciando elementos éticos e sociais fundamentais para uma formação completa dos cidadãos.

Ao abordarmos a relação entre currículo, avaliação em larga escala e formação humanista, os segmentos que discutem o desempenho educacional no Brasil destacam um aspecto fundamental: "o Brasil só superou a meta nos anos iniciais do ensino fundamental, o que reforça a importância de o MEC seguir atuando junto aos entes federados para a superação das desigualdades educacionais " (Inep, 2024, n.p.). Este dado evidencia os desafios constantes na educação do Brasil, onde a ênfase tem sido direcionada para as primeiras fases da escolarização, enquanto níveis como o ensino médio persistem com falhas no alcance dos objetivos de qualidade.

Se faz importante pensar em políticas educacionais que não apenas aprimorem o desempenho acadêmico, mas também auxiliem na formação de cidadãos e humanistas. Caso contrário, a procura por resultados numéricos pode perpetuar um modelo de educação que se concentra apenas no cumprimento de metas de desempenho, descuidando do desenvolvimento de competências fundamentais para a formação dos indivíduos.

O ministro da educação Camilo Santana (2024, n.p.), diz que "o Ideb é o mais importante indicador educacional da educação básica no nosso País, já que ele mede os resultados e a efetividade das nossas políticas públicas". O que nos faz pensar até que ponto esses resultados

expressam a realidade, se o que vemos nas escolas é o foco no treinamento para a avaliação. Sistemas educacionais focando nas disciplinas de português e matemática e deixando em segundo plano as demais disciplinas.

O fato de o Brasil ter superado a meta educacional apenas nos anos iniciais do ensino fundamental destaca a importância do Ministério da Educação (MEC) continuar atuando para reduzir desigualdades educacionais, revela algumas questões críticas para a análise do sistema educacional brasileiro. O MEC através da Agência Gov (2024), divulgou que:

[...] o Brasil só superou a meta nos anos iniciais do ensino fundamental, o que reforça a importância de o MEC seguir atuando junto aos entes federados para a superação das desigualdades educacionais. A fim de garantir que os estudantes aprendam mais, o Ministério vem apoiando a criação de 3,2 milhões de novas vagas em tempo integral em todas as etapas de ensino, [...]  
[...] ensino médio, o MEC investe em programas como o Pé-de-Meia, destinado a promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes no ensino médio [...] (Agência GOV, 2024, n.p.)

Por um lado, o MEC apresentou investimentos e conseqüentemente ações de enfrentamento estão sendo realizados na educação, com o intuito de que os estudantes aprendam mais e não abandonem a escola. Para isso, MEC aponta que há um esforço em criar mais vagas de tempo integral e investir em programas como o "Pé-de-Meia" para incentivar a permanência dos estudantes no ensino médio, o que reflete uma tentativa de intervenção direta para melhorar os índices de conclusão escolar.

É crucial para o avanço desta pesquisa as políticas de avaliação em larga escala e seu efeito no currículo escolar e na formação humanista dos alunos. A tabela a seguir serve para situar as bases legais que direcionam a avaliação e a educação no Brasil. Ela compila as leis e orientações mais relevantes que impactam a prática de avaliação, destacando sua importância para a criação de uma educação que visa não apenas aprimorar os índices de aprendizagem, mas também a formação completa e a cidadã dos alunos. Cada lei é explicada em sua essência, seguida de uma avaliação de sua relevância em relação ao assunto principal do estudo.

**Quadro 1:** Legislação e Diretrizes para a Educação e para a Avaliação em Larga Escala.

Lei/Diretriz	Descrição	Relevância para a Pesquisa
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996	Estabelece diretrizes e bases da educação no Brasil, incluindo a importância da avaliação.	Define a avaliação como componente fundamental do processo educativo.
Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014	Estabelece metas para a educação, incluindo o uso de avaliações em larga escala.	Aborda a necessidade de monitorar a qualidade da educação por meio de avaliações.

Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)	Sistema de avaliação para medir a qualidade da educação básica, abrangendo Prova Brasil e IDEB.	Permite analisar o impacto das avaliações em larga escala no currículo e nos resultados educacionais.
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Define as aprendizagens essenciais para a educação básica, incluindo habilidades socioemocionais e valores éticos.	Contribui para a discussão sobre uma educação integral e humanista em contraste com a ênfase em resultados de avaliações.
Lei n° 13.415/2017	Trata da reforma do ensino médio, promovendo diversificação curricular e temas transversais.	Relevante para entender a necessidade de uma formação mais ampla e humanista.
Diretrizes Curriculares Nacionais	Definem os princípios e objetivos da educação no Brasil.	Útil para analisar como as avaliações em larga escala se alinham ou conflitam com uma educação voltada para a formação cidadã.
Lei n° 12.796/2013	Altera a LDB, enfatizando a educação infantil e a educação integral como direitos dos estudantes.	Relevante para discutir a formação completa e humanista das crianças.

Fonte: Elabora pela autora (2024).

A tabela apresenta as leis e diretrizes da educação que está direta ou indiretamente relacionadas à avaliação em larga escala revela uma complexa intersecção entre regulamentações, práticas educacionais e a realidade enfrentada nas escolas brasileiras.

A seguir, são abordados aspectos que têm auxiliado a melhoria da qualidade da educação e aqueles que, apesar de bem-intencionados, não têm sido efetivamente cumpridos.

Aqui está a tabela com os aspectos que têm auxiliado a melhoria da qualidade da educação e os que não vêm sendo cumpridos:

### Quadro 2: Relação entre Aspectos Positivos e Desafios na Educação Brasileira

Aspectos que têm auxiliado a melhoria da qualidade da educação	Aspectos que não vêm sendo cumpridos
<b><u>Estabelecimento de Metas e Indicadores:</u></b> As diretrizes, como as estabelecidas pelo Ideb e Saeb, proporcionam um marco para medir a qualidade da educação. A criação de metas claras permite que as escolas e os gestores identifiquem áreas que necessitam de melhorias e mobilizem recursos para alcançá-las.	<b><u>Desigualdades Regionais:</u></b> Apesar da existência de políticas como a LDB e o CNE, que visam a equidade na educação, as disparidades entre regiões do Brasil persistem. Muitos estados ainda enfrentam dificuldades para implementar as diretrizes, resultando em um acesso desigual à educação de qualidade.
<b><u>Transparência e Prestação de Contas:</u></b> A obrigatoriedade da divulgação de resultados das avaliações em larga escala contribui para a transparência do sistema educacional. Isso pode gerar pressão social e política por melhorias, além de fomentar uma cultura de prestação de contas.	<b><u>Enfoque Excessivo em Resultados Quantitativos:</u></b> O foco nas avaliações em larga escala tem promovido um ensino centrado em resultados numéricos, frequentemente às custas de uma formação integral e humanista. Essa ênfase nos resultados pode levar ao estreitamento curricular, onde áreas importantes, como artes e ciências humanas, são negligenciadas.
<b><u>Apoio à Formação de Professores:</u></b> Diretrizes que promovem a formação continuada de professores têm sido fundamentais para capacitar educadores e garantir que eles estejam melhor preparados para enfrentar os desafios da sala de aula. A formação focada em metodologias ativas e em avaliação formativa é um exemplo positivo.	<b><u>Falta de Implementação de Políticas:</u></b> Muitas leis e diretrizes são criadas, mas a implementação efetiva dessas políticas muitas vezes é inadequada. Faltam recursos financeiros, infraestrutura e comprometimento dos gestores educacionais, resultando em ações superficiais que não trazem melhorias significativas.

	<p><b><i>Desconsideração das Dimensões Sociais e Culturais:</i></b> As políticas de avaliação frequentemente não consideram as realidades sociais e culturais dos alunos. A falta de atenção a esses aspectos pode dificultar a motivação dos estudantes e limitar a eficácia das práticas pedagógicas.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Fica evidente na tabela acima que, embora existam políticas e diretrizes promissoras para a melhoria da educação no Brasil, a realidade nas escolas frequentemente não reflete esses ideais. Para que haja uma real transformação no sistema educacional, é necessário um compromisso genuíno por parte de todos os envolvidos — desde formuladores de políticas até educadores e a sociedade civil — para garantir que as diretrizes sejam não apenas criadas, mas efetivamente implementadas e respeitadas. A educação de qualidade deve ser um direito assegurado a todos os estudantes, e isso exige um olhar crítico sobre o que realmente tem funcionado e o que precisa ser reformulado ou reforçado.

Ao analisarmos os dados apresentados na tabela 2 estes nos indicam que, apesar dos progressos obtidos com as políticas de avaliação em larga escala no monitoramento e na accountability educacional, elas não conseguem lidar com questões estruturais, como as disparidades regionais e a demanda por uma educação integral. A ênfase em resultados numéricos diminui a profundidade da educação e desconsidera competências cruciais para a cidadania e o crescimento ético. Assim, para alcançar uma melhoria eficaz, é necessário um balanço entre a avaliação quantitativa e a qualitativa, juntamente com a aplicação de políticas que consideram as diversas realidades educacionais do país.

## 5. Conclusões

Nesta pesquisa, investigamos a conexão entre currículo, avaliação em larga escala e a educação cidadã e humanista no cenário educacional do Brasil. Começamos com uma introdução que destacou a relevância dessas políticas e a sua influência no processo de ensino e aprendizagem, seguida de uma revisão teórica que discutiu as consequências do currículo e da avaliação na qualidade da educação. Depois, apresentamos a metodologia, enfatizando a natureza qualitativa do estudo, fundamentada numa análise documental e bibliográfica de políticas de educação.

Nas seções subsequentes, discutimos os efeitos do foco nas avaliações em larga escala, no estreitamento curricular e suas implicações para a formação integral dos estudantes. Ficou claro que o sistema educacional, frequentemente focado no alcance de objetivos e resultados numéricos, tende a desvalorizar áreas do conhecimento importantes para o crescimento crítico e humanista, como as artes e as ciências humanas. Finalmente, com base nas informações fornecidas e examinadas, ponderamos sobre a importância de um equilíbrio entre as exigências das avaliações e a função do currículo na promoção de uma educação mais inclusiva e formativa.

Este estudo desvendou questões relevantes ligadas à educação no Brasil como o efeito das políticas de avaliação em larga escala no currículo escolar e no desenvolvimento humanista dos alunos, contudo, também apresenta algumas restrições. Em primeiro lugar, a análise é majoritariamente fundamentada em estudos bibliográfico e informações secundárias. Além disso, a ênfase em avaliações em larga escala, como o Ideb e o Saeb, frequentemente negligência outros métodos de avaliação que podem fornecer uma perspectiva mais completa do processo de ensino.

Dentre os progressos observados, destaca-se a aplicação de metas e indicadores que possibilitam enxergar numericamente a educação, que tais indicadores estabelecem orientações concretas para a melhoria da educação. A apresentação dos resultados das avaliações em larga escala fomenta uma cultura de accountability, ao passo que as políticas de suporte à capacitação contínua dos docentes são percebidas como um progresso na elevação da qualidade da educação. Esses elementos possuem a capacidade de contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino, desde que sejam implementados de forma eficiente.

A aplicabilidade dos resultados desta pesquisa é relevante para gestores educacionais, formuladores de políticas públicas e educadores. Entender como as avaliações em larga escala afetam o currículo e frequentemente limitam a formação íntegra dos estudantes possibilita que os responsáveis modifiquem suas práticas com o objetivo de promover uma educação mais inclusiva e equilibrada. O estudo indica que, para atingir um sistema de ensino que valorize tanto o saber técnico quanto o crescimento ético, social e crítico dos alunos, é preciso uma nova perspectiva sobre as políticas de avaliação.

Para estudos futuros, recomenda-se uma avaliação mais detalhada de como as avaliações em larga escala impactam diversos contextos regionais, levando em conta as diferenças sociais e econômicas entre as diversas regiões do Brasil. Uma alternativa seria examinar a conexão entre as avaliações e o aprimoramento de competências socioemocionais,

fundamentais para a construção de cidadãos críticos e conscientes. Além disso, seria pertinente investigar a função da avaliação formativa como uma extensão das avaliações em larga escala.

Concluimos que, este estudo mostra que, apesar das políticas de avaliação em larga escala terem proporcionado progressos significativos no monitoramento e administração da educação, também trouxeram desafios, como a redução curricular e a desvalorização das dimensões éticas e sociais da educação. Para alcançar uma melhoria genuína no sistema educacional do Brasil, é necessário reconsiderar essas práticas, implementando mecanismos que fomentem uma educação humanista e integral, apta a formar cidadãos críticos e engajados socialmente.

Ao ignorar as advertências apontadas por algumas pesquisas até mesmo mencionadas nesta pesquisa, o sistema de ensino pode comprometer seriamente a qualidade do processo de ensino. O foco excessivo em objetivos numéricos e resultados padronizados pode resultar na desconsideração de aspectos cruciais para a formação integral dos alunos, como o aprimoramento de competências críticas, éticas e sociais. Isso implica que, ao invés de educar os estudantes para se tornarem cidadãos conscientes e ativos, a educação se concentra em prepará-los para obter bons resultados em testes, negligenciando a relevância de uma educação que incentiva a reflexão, o comentário crítico e a percepção das questões sociais e culturais. Essa perspectiva reduz a complexidade da educação a números e indicadores, negligenciando a educação humanista.

### Referências

BARDIN, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa edições, 70, 1977. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod\\_resource/content/1/BARDIN\\_L\\_1977\\_Analise\\_de\\_conteudo\\_Lisboa\\_edicoes\\_70\\_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo_Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf) acesso em: 10 set. 2024.

Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 1996. Disponível em: <http://www.ltr.com.br/loja/folheie/5673.pdf> acesso em: 15 set. 2024.

Brasil. *Congresso Nacional*. *Lei 13.005/14*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Congresso Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jun. 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html> acesso em: 21 set. 2024.

Brasil. Lei n° 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. *Diário Oficial da União*. Disponível

em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/112796.htm). Acesso em: 26 set. 2024.

Brasil. *Ideb: Brasil avança nos anos iniciais do ensino fundamental*. Agência Gov. 14/08/2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/ideb-brasil-avanca-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental> Acesso em: 29 set. 2024.

Brasil. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm) Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> Acesso em : 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/etnico\\_racial/pdf/diretrizes\\_curriculares\\_nacionais\\_para\\_educacao\\_basica\\_diversidade\\_e\\_inclusao\\_2013.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/etnico_racial/pdf/diretrizes_curriculares_nacionais_para_educacao_basica_diversidade_e_inclusao_2013.pdf) Acesso em: 28 set. 2024.

FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr./jun. 2012. Disponível em: [tinyurl.com/y35jmnve](http://tinyurl.com/y35jmnve). Acesso em: 20 set. 2024.

FREIRE, Paulo. *Algumas notas sobre conscientização*. In: *Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: [http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o\\_Cultural\\_para\\_a\\_Liberdade.pdf](http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_para_a_Liberdade.pdf) Acesso em: 20 set. 2024.

GESQUI, L. C. O estreitamento curricular em função dos resultados das avaliações externas em larga escala. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 11, n. 20, p. 229-245, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/848> Acesso em: 28 set. 2024.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. *Revista Brasileira de educação*, v. 12, p. 241-252, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000200005> Acesso em: 28 set. 2024.

INEP. *Sistema Nacional de avaliação Básica – SAEB*. Brasília: INEP/ Ministério da Educação. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb> Acesso em 23 set. 2024.

MENEGÃO, Rita de Cássia Silva Godoi. Os impactos da avaliação em larga escala nos currículos escolares. *Doi. Práxis Educativa*, v. 11, n. 3, p. 641-656, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/gilmarcruz,+7+Artigo+Menegao.pdf> acesso em: 28 set. 2024.

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. de, & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, 1(1). Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351> acesso: 26 set. 2024.

Vale, Cassio; Pereira, Maria S. V.; Lima, Francisco W. C. DO PISA AO SISPAE: o estímulo ao estreitamento curricular. *Revista de Políticas Públicas*, vol. 23, núm. 2, pp. 534-548, 2019. Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3211/321161767006/html/> Acesso em: 25 set. 2024.

## *La Influencia de las Evaluaciones a Gran Escala en la Reducción Curricular y la Formación Humanista*

### Resumen

Esta investigación aborda la laguna de conocimiento referente a los impactos de las evaluaciones a gran escala en el estrechamiento curricular y sus consecuencias para la formación humanista de los estudiantes. A pesar de que las evaluaciones estandarizadas se utilizan frecuentemente como instrumentos de accountability e mejora del rendimiento escolar, hay pocos estudios sobre el impacto de estas prácticas en la construcción de una educación integral y ciudadana, cruciales para la educación crítica y ética de los estudiantes. Este estrechamiento, a menudo centrado en las disciplinas evaluadas, perjudica la diversidad curricular y restringe el espacio para el desarrollo de habilidades que trascienden el rendimiento académico. El objetivo general de la investigación es investigar cómo las políticas de evaluación a gran escala impactan el currículo escolar y restringen el avance de una educación humanista, fomentando una enseñanza centrada únicamente en los resultados de los exámenes y desatendiendo los elementos éticos, sociales y críticos de la educación. La metodología adoptada se basa en un estudio cualitativo que incluye un análisis bibliográfico y documental de políticas educativas y documentos curriculares. Los principales resultados indican que el estrechamiento curricular causado por estas evaluaciones compromete disciplinas como artes, ciencias humanas y educación física, reduciendo el tiempo y la atención dedicados a ellas. Esto resulta en la restricción de la formación integral de los alumnos, limitando el desarrollo de habilidades ciudadanas y humanistas. La contribución de esta investigación consiste en proporcionar evidencia sobre la necesidad de repensar las políticas de evaluación a gran escala, sugiriendo la incorporación de mecanismos que promuevan una educación más inclusiva, crítica y orientada a la formación integral de los ciudadanos.

**Palabras clave:** Evaluación a Gran Escala; Estrechamiento Curricular; Formación Humanista; Educación Ciudadana; Desarrollo Integral.

## *L'Influence des Évaluations à Grande Échelle sur le Rétrécissement du Curriculum et la Formation Humaniste*

### Résumé

Cette recherche aborde le manque d'études concernant les impacts des évaluations à grande échelle sur le rétrécissement du curriculum et ses conséquences pour la formation humaniste des étudiants. Bien que les évaluations standardisées soient souvent utilisées comme outils de reddition de comptes et d'amélioration des performances scolaires, il existe peu d'études sur l'impact de ces pratiques dans la construction d'une éducation intégrale et citoyenne, essentielle pour une éducation critique et éthique des étudiants. Ce rétrécissement, souvent centré sur les disciplines évaluées, nuit à la diversité curriculaire et restreint l'espace dédié au développement de compétences allant au-delà des performances académiques. L'objectif général de cette recherche est d'examiner comment les politiques d'évaluation à grande échelle influencent le curriculum scolaire et limitent l'avancée d'une

éducation humaniste, en favorisant un enseignement axé uniquement sur les résultats des examens, au détriment des éléments éthiques, sociaux et critiques de l'éducation. La méthodologie adoptée repose sur une étude qualitative comprenant une analyse bibliographique et documentaire des politiques éducatives et des documents curriculaires. Les principaux résultats montrent que le rétrécissement du curriculum provoqué par ces évaluations compromet des disciplines telles que les arts, les sciences humaines et l'éducation physique, réduisant le temps et l'attention qui leur sont consacrés. Cela limite la formation intégrale des étudiants et freine le développement de compétences citoyennes et humanistes. Cette recherche contribue à fournir des preuves sur la nécessité de repenser les politiques d'évaluation à grande échelle, en proposant l'incorporation de mécanismes favorisant une éducation plus inclusive, critique et axée sur la formation intégrale des citoyens.

**Mots-clés:** Évaluation à grande échelle ; Rétrécissement du curriculum ; Formation humaniste ; Éducation citoyenne ; Développement intégral.

## *The Influence of Large-Scale Assessments on Curriculum Narrowing and Humanistic Education*

### **Abstract**

This research addresses the research gap regarding the impacts of large-scale assessments on curriculum narrowing and its consequences for the humanistic education of students. While standardized assessments are often used as instruments of accountability and school performance enhancement, there are few studies on the impact of these practices on the construction of an integral and civic education, which are crucial for critical and ethical education of students. This narrowing, often focused on assessed subjects, undermines curricular diversity and restricts the space for the enhancement of skills that go beyond academic performance. The general objective of the research is to investigate how large-scale assessment policies impact the school curriculum and restrict the advancement of humanistic education, encouraging teaching focused solely on exam results while neglecting the ethical, social, and critical elements of education. The methodology adopted is based on a qualitative study that includes a bibliographic and documentary analysis of educational policies and curricular documents. The main results indicate that the curriculum narrowing caused by these assessments compromises subjects such as arts, humanities, and physical education, reducing the time and attention dedicated to them. This results in the restriction of the integral formation of students, limiting the development of civic and humanistic skills. The contribution of this research lies in providing evidence of the need to rethink large-scale assessment policies, suggesting the incorporation of mechanisms that promote a more inclusive, critical education focused on the integral formation of citizens.

**Keywords:** Large-Scale Assessment; Curriculum Narrowing; Humanistic Education; Civic Education; Integral Development.